

INSURGÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE CONTRA NARRATIVAS POR COMUNIDADES NEGRAS EM PELOTAS/RS

Martha Rodrigues Ferreira e Louise Prado Alfonso

Pelotas - RS é uma cidade que teve seu ápice econômico devido ao período charqueador escravocrata do século XIX. Até hoje, sustenta seu turismo a partir dessas narrativas, materializadas conjunto histórico em estilo eclético e nos doces, ambos reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) em 2018. Patrimonialização que faz emergir uma série de narrativas e processos insubmissos que as comunidades da cidade de Pelotas travam para dar visibilidade à sua existência e sua participação no fazer cidade. Neste contexto, se insere o projeto de pesquisa *Margens: Grupos em Processos de Exclusão e Suas Formas de Habitar Pelotas*, que é acionado pela Comunidade Beneficente Tradicional de Terreiro- CBTT e comunidade do Passo dos Negros, para auxiliar em seus processos de patrimonialização.

A comunidade do Passo dos Negros é localizada a beira do Canal São Gonçalo, região que passa por um processo de higienização por grandes projetos imobiliários. Abriga diversos bens culturais que contam parte da história da cidade, em especial da história negra e de trabalhadores/as, que não aparece nas narrativas oficiais, como: a Ponte dos Dois Arcos construída por mão de obra escravizada; o Engenho Coronel Pedro Osório, considerado um dos maiores engenhos de arroz do séc. XX e; as Figueiras Centenárias existentes na região. Buscando a visibilização dessas narrativas de construção da cidade e sua permanência no local, os/as moradores/as da comunidade demandam que seus bens locais sejam patrimonializados. A CBTT, apresenta a demanda de patrimonialização de seu Terreiro, visando a legitimação e visibilização das narrativas e presença das Religiões de Matrizes Africanas na construção da cidade. Um exemplo seria o reconhecimento da importância destas religiões na manutenção da tradição doceira de Pelotas e região, hoje reconhecida nacionalmente pelo IPHAN. A luta contra o racismo religioso também passa aqui pela patrimonialização.

Os casos mostram como as comunidades negras estão se apropriando dos discursos sobre patrimônio, reforçados pelas políticas públicas de cultura, e buscam a patrimonialização como ferramenta de inclusão e luta. Não apenas social, mas de suas histórias e saberes nas narrativas oficiais, na luta pelo direito à cidade, contra remoções e pela valorização de seus modos de habitar. Assim, as contra narrativas relatadas aqui, mostram a apropriação e ressignificação dos processos de patrimonialização.

Todos os anos a cidade comemora o “Dia do Patrimônio”, realizando atividades voltadas à “valorização cultural”. Embora o evento selecione temáticas interessantes para debate, durante as visitas aos casarões históricos e museus, o evento reforça e valoriza uma narrativa de cidade branca e elitizada. O projeto de pesquisa Margens passa a elaborar anualmente exposições que apresentem outros patrimônios da cidade de Pelotas, de grupos que constroem a cidade nos seus cotidianos: das mulheres, LGBTQIA+, das comunidades negras, de religiões de matrizes africanas, entre outros. As tensões que se apresentam nos processos de patrimonialização e durante as ações realizadas para dar visibilidade às falas destas comunidades, aos poucos, fazem com que a cidade reconheça e valorize narrativas mais plurais em seus discursos oficiais.